

VLADEMIR HERNANDES

**UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA ACONSELHAMENTO BÍBLICO DE
CRISTÃOS ENDIVIDADOS**

Campinas

2010

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	2
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1	A ORIGEM PECAMINOSA DE PROBLEMAS FINANCEIROS.....	3
2.2	A PECAMINOSIDADE QUE LEVA AO ENDIVIDAMENTO	7
2.3	A IMPERATIVIDADE DE ACONSELHAR BÍBLICAMENTE OS CASOS DE CRENTES COM ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO	9
2.4	O TRATAMENTO DO PROBLEMA POR UMA ABORDAGEM ESPIRITUAL ..	11
2.5	PRINCÍPIOS BÍBLICOS A SEREM PRATICADOS PARA SE DESFRUTAR DE UMA VIDA FINANCEIRA EQUILIBRADA	12
2.5.1	Princípio 1: Livrar-se das dívidas	12
2.5.2	Princípio 2: Contentar-se com o básico.....	12
2.5.3	Princípio 3: Adaptar-se.....	13
2.5.4	Princípio 4: Manter-se Humilde	14
2.5.5	Princípio 5: Amparar-se no Senhor	14
2.5.6	Princípio 6: Conter Desperdícios.....	16
2.5.7	Princípio 7: Investir na Competência.....	16
2.5.8	Princípio 8: Planejar os rendimentos do futuro.....	17
2.5.9	Princípio 9: Poupar	17
2.5.10	Princípio 10: Honrar a Deus.....	18
3	PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA NO MINISTÉRIO PASTORAL	19
3.1	ENTENDIMENTO DO PROBLEMA: DIAGNOSTICAR SE HÁ ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO	19
3.2	PROPOSTA DE SOLUÇÃO: CONDUZIR O ACONSELHADO NO TRATAMENTO DAS SUAS PECAMINOSIDADES.....	20
3.3	ACOMPANHAMENTO SUBSEQUENTE: AJUDAR O ACONSELHADO A MANTER-SE LONGE DAS DÍVIDAS.....	22
	ANEXO 1.....	24
	ANEXO 2.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Ao longo destes anos no ministério pastoral, tenho verificado que é crescente o número de pessoas crentes que apresentam uma vida financeira altamente desequilibrada e um endividamento que atinge proporções nada animadoras e por vezes, desesperadoras.

Tenho atuado em várias oportunidades de aconselhamento de algumas pessoas que têm buscado ajuda, mas o universo de pessoas com problemas de endividamento, segundo minha percepção, é muito maior. Várias pessoas até manifestam o interesse de serem ajudadas, mas por diversas razões, e dentre elas percebo que há o constrangimento e a vergonha por ter deixado o problema se avolumar demais, acabam não formalizando seu processo de aconselhamento.

Dentre as que buscam ajuda e iniciam o aconselhamento, tenho observado que de uma maneira muito recorrente, o problema originalmente alegado é o de incompetência na gestão financeira por falta de habilidades de gerenciar seu dinheiro. Endividados normalmente acham que ficaram desta maneira porque carecem de conhecimentos técnicos ou aptidões naturais que lhes possibilitem manter uma vida financeira equilibrada. É certo que a falta de austeridade na gestão financeira poderá levar ao endividamento. Mas normalmente tenho observado que a falta de austeridade tem um vínculo muito maior com a pecaminosidade do que com a incompetência na gestão.

Portanto, salvo em algumas exceções, os problemas financeiros, e especificamente o endividamento, têm suas raízes em pecados e violações de princípios bíblicos e neste caso devem ser tratados como problemas espirituais através de uma abordagem bíblica e não através de uma abordagem exclusivamente técnica.

Entendo que em alguns casos de endividamento não relacionados diretamente com pecados e violação de princípios bíblicos, a resolução dos problemas poderá se dar mediante uma abordagem predominantemente técnica no campo da gestão financeira juntamente com a recomendação de boas práticas de controle.

Entretanto, esta não é a proposta deste trabalho. O objetivo deste trabalho é propor uma possível abordagem que permita o levantamento, diagnóstico e, se ficar detectada a origem pecaminosa, a recomendação inicial de um processo de identificação e tratamento para os pecados que deflagram o problema financeiro do endividamento. No escopo do tratamento dos pecados, este trabalho proporá o desenvolvimento de algumas atitudes a serem adotadas que coloquem em prática alguns princípios bíblicos para viabilizar uma gestão financeira equilibrada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ORIGEM PECAMINOSA DE PROBLEMAS FINANCEIROS

Como este trabalho visa identificar endividamentos causados por motivações e posturas pecaminosas e aconselhar biblicamente os que se encontram nesta situação, faz-se necessário identificar os tipos de pecados que deflagram problemas financeiros que normalmente culminam em endividamento.

A postura humana frente às riquezas é um dos assuntos tratados com muita importância nas Escrituras, pois evidencia muito sobre o coração humano. O assunto relacionado ao dinheiro ocupou boa parte dos ensinamentos de Jesus. Segundo Dayton (2002, p.8), o Senhor falou mais sobre dinheiro do que sobre quase todos os outros assuntos.

Na Bíblia há quinhentos versículos sobre oração, menos de quinhentos sobre fé, mas mais de dois mil trezentos e cinquenta sobre dinheiro e posses. (DAYTON, 2002, p. 8). Essa ênfase dada nas escrituras a essa matéria eleva o assunto a um patamar muito significativo de importância.

"Se o Senhor falou tanto sobre isso é porque deseja que conheçamos Sua perspectiva a respeito desta área crítica da vida. Ele importou-se com a questão do dinheiro porque dinheiro é importante".(DAYTON, 2002, p. 8).

Se ao assunto é dada tamanha importância nas Escrituras, as negligências no cumprimento dos princípios apresentados na Palavra poderão trazer

impactos negativos bem marcantes na vida de quem as têm, e dentre os problemas que afloram, o endividamento carecerá de uma abordagem específica.

Conforme o entendimento de Collins (2004, p.623), uma das causas dos problemas financeiros são os valores distorcidos, que podem se manifestar tanto na vida de quem é rico quanto na vida de quem é pobre. Collins (2004, p.622) afirma:

O modo como uma pessoa lida com o dinheiro pode ser um bom indicativo de seus valores. Cada um de nós gasta dinheiro, ou gostaria de gastá-lo, naquilo que considera importante. Porém, às vezes, o que consideramos importante é justamente o que nos coloca em débito.

Segundo Collins (2004, p.623), o materialismo é o primeiro valor distorcido que coloca o dinheiro em uma posição sedutora que até inspira adoração, assumindo características próprias de uma divindade. O materialismo faz com que os crentes corram atrás do dinheiro para viabilizar a manutenção de luxos, aquisição de bens e desfrute de prazeres e das boas coisas da vida, inspirando um falso senso de segurança, liberdade e onipotência.

"As posses são as maiores competidoras com o senhorio de Cristo em nossa vida". (DAYTON, 2002, P. 11). A essa conformação às características típicas de uma divindade o Senhor reage com muita veemência. Dayton (2002, p.11) lembra que o Senhor afirmou que é necessário tomar uma decisão sobre qual dos dois senhores serão servidos - ou o dinheiro ou o próprio Senhor. Muitas vezes, a postura materialista se esconde sob um discurso que soa até espiritual:

O mais comum é procurar justificativas para o acúmulo de bens, como, por exemplo: "Qual é o problema de ter tudo do bom e do melhor, contanto que isso não nos prejudique nem nos controle?", ou "se tivermos mais dinheiro, poderemos dar uma oferta maior para missões". Esse tipo de pensamento pode ser razoável, mas geralmente serve como um véu para esconder nosso materialismo. (COLLINS, 2004, p. 623).

Outras vezes, o pecado do materialismo é claramente percebido na vida de outras pessoas, mas não na própria vida do indivíduo:

Embora desejos materiais de outras pessoas geralmente sempre nos pareçam materialistas e excessivamente voltados para os luxos da vida, ninguém jamais acha que suas próprias compras são egoístas, gananciosas e materialistas. De fato se prestarmos a atenção às justificativas que nós, e todo o mundo, apresentamos para os nossos gastos, veremos que ninguém diz que está comprando por ganância, mas sim por necessidade. (COLLINS, 2004, p. 623).

Adicionalmente, Collins (2004, p.623) também propõe que a cobiça e a ganância, que expressam esse desejo de possuir cada vez mais, mesmo que para isso outros tenham que ficar mais pobres, também estão por trás como causadoras de problemas financeiros:

Essa é a atitude expressa sucintamente por um autor que se diz cristão, mas escreveu um livro intitulado Como ter Mais Num Mundo Sem Dinheiro. Esse tipo de atitude é veementemente condenada na Bíblia, mas está entranhado no pensamento moderno. (COLLINS, 2004, p. 623).

Neste sentido, Collins (2004, p.623) também reflete que "Nos países ocidentais não adoramos ídolos de madeira e pedra, mas muitas pessoas, inclusive cristãos, parecem adorar o dinheiro e bens materiais". Além disso, há também outra causa por trás dos problemas financeiros, segundo Collins (2004, p.623). É que existe um fascínio generalizado pelo enriquecimento rápido, que induz algumas pessoas a correrem altos e desnecessários riscos com seu dinheiro ganho com esforço, levando-as a perder com projetos frustrados.

A insensatez também é apontada por Collins (2004 p.624) como uma causadora dos problemas financeiros. Decisões financeiras insensatas têm levado muitas pessoas a desperdiçarem dinheiro que não poderiam se dar ao luxo de perder:

Comprar por impulso. Isto acontece quando vemos e compramos alguma coisa sem antes examinar a qualidade, verificar se o preço é razoável e nos perguntar se a compra é realmente necessária, ou se temos condições de efetuar-la.

p.624), é o descuido que leva pessoas a gastarem para satisfazer todos seus impulsos e cobiças sem se limitarem a seguir um planejamento e acabam ficando surpresas quando seu dinheiro desaparece. O crédito fácil potencializa essa armadilha:

Nesta época do crédito fácil e proliferação de cartões de crédito, comprar a prestação é uma das maiores causas de endividamento. É fácil cair na armadilha do cartão de crédito. Primeiro compramos uma coisa que queremos e pretendemos pagar quando a conta chegar no final do mês. Mas então, vemos outra coisa que desejamos, ou aparece uma liquidação, e fazemos mais uma ou duas comprinhas, pensando em parcelar o cartão e quitar o pagamento dentro de uns dois meses. Se o pagamento mínimo da fatura é um valor pequeno, ponderamos que outra compra só vai aumentar a conta mais um pouquinho, e então decidimos comprar mais. Este processo vai estrangulando as finanças lentamente.

O mal uso do cartão de crédito leva as pessoas a pagarem um alto preço, seja pelos encargos impostos aos parcelamentos, seja pelas pressões que acorrenta as pessoas psicologicamente, elevando as tensões pessoais e acarretando até desestabilidade na harmonia familiar. (COLLINS, 2004, p.625).

O instituto Gallup Poll descobriu que cinquenta e seis por cento de todos os divórcios são resultado de uma tensão financeira no lar. (DAYTON, 2002, p. 34). "Um cartão de crédito no bolso pode ser como uma bomba-relógio com potencial para acabar com a nossa paz, alegria e estabilidade mental". (COLLINS, 2004, p.625).

Além das raízes pecaminosas por trás do endividamento, Collins (2004, p.626) também propõe que vários outros pecados são estimulados por questões ligadas a problemas financeiros: culpa, inveja, ciúme, ressentimento e orgulho são pecados que podem brotar a partir dos problemas financeiros.

2.2 A PECAMINOSIDADE QUE LEVA AO ENDIVIDAMENTO

O dinheiro possui características que são típicas de uma divindade, e é claramente classificado como tal pelas Escrituras, quando esta equipara o pecado da avareza à idolatria:

“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;” (Cl 3:5 RA)

O avarento, conforme o conceito bíblico, é um adorador deste falso deus. O dinheiro pode ser amado de uma maneira tão intensa que quem tem por ele essa relação amorosa jamais ficará satisfeito, orientando a sua vida à busca incessante pela abundância:

“O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade.” (Ec 5:10 RC)

E a gravidade desta distorção é ainda mais salientada pelas palavras do Senhor que exige exclusividade de seus servos, e adverte claramente que não se pode servir a ambos simultaneamente:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridicularizavam.” (Lc 16:13-14 RA)

Encontramos também na Bíblia uma afirmação extremamente contundente sobre as consequências de se amar o dinheiro:

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” (1Tm 6:10 RA)

É certo que "todos os males" não pode ser tomado literalmente, pois é notório que existem maldades não necessariamente relacionadas com o amor ao dinheiro, mas aqui a Bíblia faz uma afirmação que nos remete à amplitude da gravidade do problema: a maldade que deriva do amor ao dinheiro é gigantesca.

As riquezas, assim como um falso deus, dão uma falsa sensação de segurança e poder, podendo levar quem as tem a um distanciamento das coisas que de fato têm valor para Deus, como adverte o Senhor:

“Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós? Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.” (Lc 12:13-21 RA)

E como vemos nos ensinamentos do Senhor, no pacote de quem é avarento, amante do dinheiro, está também o amor às coisas que o dinheiro pode proporcionar para satisfazer os anseios de uma alma avarenta. E quando os anseios da alma avarenta são muito maiores do que as riquezas disponíveis, o endividamento é inevitável nas atitudes de quem insensatamente desperdiça o que ganha, movido por um comportamento peculiar de quem vive na impiedade, contrário aos parâmetros estabelecidos na Palavra para os filhos de Deus:

“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.” (Pv 21:20 RA)

“O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.” (Sl 37:21 RA)

Contrair dívidas e não conseguir pagá-las - situação peculiar de quem está endividado - é uma violação explícita a um princípio fundamental expresso nas Escrituras:

“Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.” (Rm 13:7-8 RA)

O princípio Bíblico de não ser um devedor é o padrão que precisa ser entendido, assimilado e buscado pelos crentes que estão nesta situação de endividamento. Para que isso aconteça, faz-se necessário um exame introspectivo bem minucioso a fim de identificar no coração doente, as enfermidades a serem tratadas visando a busca de uma situação financeira livre de dívidas, e que agrade ao Senhor.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.”
(Pv 4:23 RA)

2.3 A IMPERATIVIDADE DE ACONSELHAR BÍBLICAMENTE OS CASOS DE CRENTES COM ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO

Propostas e metodologias humanas não serão suficientemente adequadas para orientar o crente em questões financeiras, principalmente se o problema a ser tratado é o como livrar-se de dívidas. Abordagens seculares à questão do endividamento, ao serem aplicadas ao crente endividado, ignorarão o âmago do problema, endereçando apenas aspectos superficiais do mesmo.

Dayton (2002, p. 12) afirma que os problemas financeiros podem ser abordados de duas maneiras: bíblicamente ou através de respostas formuladas por pessoas. Ele também reflete que a maioria das pessoas lida com o dinheiro de uma

maneira bem contrastante com os princípios financeiros de Deus. A posição bíblica e o pensamento mundano sobre finanças são mutuamente excludentes. Para Dayton (2002, p. 13):

CONTRASTE:

A sociedade diz: Deus não tem parte na utilização do dinheiro e minha felicidade está baseada em minha capacidade de financiar o padrão de vida por mim desejado.

As Escrituras dizem: Ao aprender e seguir os princípios das Escrituras para lidar com o dinheiro, ficará mais próximo de Cristo e aprenderá a viver contente em toda e qualquer circunstância.

É imprescindível que a pessoa cristã sendo aconselhada entenda que existem princípios bíblicos a serem obedecidos, e esteja disposta a acatá-los:

Pessoas com problemas financeiros querem encontrar um remédio para sua situação o mais depressa possível. Raramente estão interessadas em sermões ou discussões filosóficas sobre finanças, mas elas precisam entender que existem princípios bíblicos que regem a administração do dinheiro. O conselheiro cristão tem que ser fiel a estes princípios e deve referir-se a eles explicitamente durante o aconselhamento. (COLLINS, 2004, p. 627)

É fundamental entender que os pecados que levam ao endividamento precisam ser identificados e devidamente tratados:

Pecado abrange comportamento errado, pensamento distorcido, e uma orientação para que sejam seguidos os desejos pessoais e as más atitudes. O pecado é habitual e enganoso, e muito da dificuldade no aconselhamento consistem em trazer à consciência pecados específicos, quebrando seu domínio. (MacARTHUR e MACK, 2004, p. 80).

2.4 O TRATAMENTO DO PROBLEMA POR UMA ABORDAGEM ESPIRITUAL

Collins (2004 p.626) lembra que é impossível aconselhar alguém quando a pessoa não admite a existência do problema, ou que está conformada por ser de uma maneira e convicta que nunca vai mudar. Pessoas com atitudes assim, segundo ele, têm sempre uma desculpa para fugir do problema e não fazer nada para resolvê-lo.

Uma vez diagnosticado que o endividamento tem suas raízes fincadas em atitudes pecaminosas e violações de princípios bíblicos, é necessário que haja uma disposição em buscar uma transformação interior que redunde em uma postura que agrade o Senhor no campo das finanças.

Crabb (1994, p. 39) afirma que quando a ênfase em buscar uma mudança de conduta somente no exterior sem se preocupar com a transformação interior, intensifica-se a sensação de peso e não se obtém libertação do pecado. Para Crabb (1994, p. 42), "Se quisermos experimentar a transformação que o Senhor pode proporcionar, precisamos exercitar a coragem de ser honestos. Uma verdadeira transformação exige um exame interior".

Já Dayton (2002, p.28) reflete que a administração financeira se dá em um contexto de mordomia, onde os crentes são despenseiros administradores do que o Senhor tem lhes dado. Ele lembra que a expectativa de Deus é encontrar despenseiros fiéis que lidem com o dinheiro de acordo com os princípios bíblicos. Dayton (2002, p.29) afirma que Deus usa o dinheiro para refinar nosso caráter:

O dinheiro, a mais comum dentre as coisas temporárias, envolve conseqüências incomuns e eternas. Embora aconteça de forma muito inconsciente, as pessoas são moldadas pelo dinheiro - no processo de ganhá-lo, economizá-lo, usá-lo, dá-lo ou avaliarem-no. Dependendo do modo como é usado, submete seu possuidor à bênção ou à maldição; ou a pessoa torna-se o senhor do dinheiro ou o dinheiro torna-se o senhor da pessoa. Nosso Senhor toma o dinheiro, coisa que, embora sendo essencial à vida comum, às vezes, parece tão sórdida, e faz dele um fundamento para provar as vidas das pessoas e um instrumento para moldá-las à semelhança de Si mesmo.

Para Dayton (2002, p. 29), se lidarmos com nossas posses como

mordomos fiéis, é uma indicação de que nosso caráter está sendo formado, se somos infiéis, nosso caráter está sendo prejudicado. Ou seja, a postura correta para com o dinheiro vem através de um caráter aprovado moldado por Deus.

2.5 PRINCÍPIOS BÍBLICOS A SEREM PRATICADOS PARA SE DESFRUTAR DE UMA VIDA FINANCEIRA EQUILIBRADA

Além de condenar as distorções no campo do relacionamento com o dinheiro, a Bíblia traz uma série de princípios que, se bem observados, levarão a uma vida financeira equilibrada. O crente endividado sendo aconselhado biblicamente, precisa ser ensinado não somente a identificar as causas pecaminosas do seu endividamento, mas também a praticar princípios bíblicos que o leve a obedecer a vontade de Deus neste particular. Alguns destes princípios estão relacionados a seguir.

2.5.1 Princípio 1: Livrar-se das dívidas

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.” (Pv 22:7 RA)

É importante que o endividado entenda que sua situação viola um padrão bíblico, e portanto, desagrada a Deus. Neste sentido, a pessoa precisa se comprometer a saldar suas dívidas, e a não contrair novas dívidas no futuro. Essa medida poderá significar uma série de sacrifícios a serem assumidos, que serão a rigor, tão grandes quanto foi a negligência até então. Para isso, a pessoa precisa aprender a viver com aquilo que o Senhor tem lhe dado como sustento, e assumir o compromisso de honrar todos os débitos com os seus credores.

2.5.2 Princípio 2: Contentar-se com o básico

“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.”

(1Tm 6:7-8 RA)

“...porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;” (Fp 4:11-12 RA)

O estilo de vida proposto pela Bíblia é simples. Somos ensinados a encontrarmos contentamento naquilo que é básico - essencialmente nos itens de subsistência. Ao contrário disto, o padrão do mundo é que se busque um estilo de vida bem sofisticado. No mundo, as pessoas são avaliadas e valorizadas com base nos bens que possuem. Livrar-se desta influência é o maior desafio para quem deseja encontrar contentamento com o básico.

Aquele que aprende a encontrar contentamento nos itens básicos de subsistência que o Senhor tem proporcionado terá condições de não sucumbir diante do modelo pregado pelo mundo onde o contentamento será tão maior quanto mais elevado for o poder de compra e os luxos a que a pessoa se submete. Esta armadilha impele ao consumo intensivo e compulsivo que é, via de regra, maior do que o que se tem disponível para gastar.

2.5.3 Princípio 3: Adaptar-se

“Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!” (Rt 2:2 RA)

“Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.” (Lv 23:22 RA)

O filho de Deus precisa aprender a viver com aquilo que o Senhor tem lhe dado, em todas as fases da sua vida. Quando alguém quer viver acima das suas posses, o endividamento pecaminoso é inevitável.

Na história contada no livro de Rute, vemos que uma crise financeira se estabeleceu em Judá, e levou Elimeleque, Noemi e seus dois filhos a se mudarem dali para Moabe, para tentarem viver dignamente na crise. E ali eles

firmaram residência, mas Elimeleque morreu e os dois filhos de Noemi casaram-se com cidadãs locais, Orfa e Rute, tendo ficado lá por quase dez anos.

Então, uma nova crise acomete a família: com a morte dos dois filhos de Noemi, ela e as suas duas noras ficaram desamparadas. Enquanto uma das noras de Noemi, Orfa, fica em Moabe, Rute e Noemi retornam para Judá, para tentarem sobreviver por ali. Sua pobreza era grande, e Rute se submeteu ao processo de "catar" espigas remanescentes da colheita para sobreviver, conforme o direito que lhe conferia a lei de Deus, conforme Levítico 23:22.

O final da história de Rute e Noemi é feliz, pois Rute acabou se casando com Boaz, parente de Elimeleque, e tornou-se financeiramente próspera. A história de Rute nos ensina um princípio da adaptação: a porta da superação pode ser "catar espigas". O filho de Deus precisa aprender a adaptar-se às "vacas magras" quando vierem.

2.5.4 Princípio 4: Manter-se Humilde

“O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.” (Sl 138:6 RA)

Uma das virtudes cristãs fundamentais para que essa adaptação às "vacas magras" aconteça é a humildade. Essa virtude foi largamente presente na vida de Rute, que se sujeitou à desonrosa e humilhante situação de "catar espigas" para sobreviver. Muitos endividados podem estar adotando a postura extremamente arrogante de não baixar seu padrão de vida para endereçar adequadamente seu endividamento.

Os sacrifícios necessários para superar um endividamento pecaminoso invariavelmente mexerão nas aparências que a pessoa mantém pelos bens e serviços que adquire além das suas possibilidades. Se não houver humildade para assumir e tratar a própria pecaminosidade e para baixar o padrão de consumo e ostentação, o endividado pecaminoso não conseguirá resolver seu problema.

2.5.5 Princípio 5: Amparar-se no Senhor

“O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do

SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.” (Rt 2:12 RA)

“...como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.”

(Rt 2:11 RA)

Outro diferencial que percebemos na vida de Rute foi sua disposição em recorrer ao Senhor como fonte de seu amparo e auxílio, conforme lemos nos versos acima. Rute foi, juntamente com Noemi, se refugiar entre o povo de Deus, para se beneficiar da Lei de Deus e demonstrou uma confiança na provisão de Deus para a superação das suas dificuldades.

O crente com um endividamento pecaminoso precisa entender que é no Senhor que ele encontrará tudo o que ele precisa para viver piedosamente, conforme nos ensina Pedro:

"Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo" (2Pe 1:3-4).

O viver piedosamente, em obediência, santificação e honrando os princípio contidos em Sua palavra, só é possível pois o Senhor já providenciou todos os recursos necessários para que isso seja possível. Para se beneficiar dos recursos fornecidos por Deus é necessário inclinar o coração a Deus, em uma atitude de submissão e atenção às Suas orientações. Nesse sentido, a superação da pecaminosidade causadora do endividamento se dará com uma atitude sincera de quem quer ser esquadrihado e transformado pelo Senhor, como o salmista sabiamente escreve:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Sl 139:23-24)

Ao assumir o compromisso de andar nos caminhos do Senhor, sendo amparado, orientado e transformado por Ele, a pessoa colherá como benefício resultante a identificação, tratamento e superação dos pecados que têm

destruído sua vida financeira e seu testemunho cristão.

2.5.6 Princípio 6: Conter Desperdícios

Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça. (Pv 21:20 RA)

Os endividados pela manifestação de pecados certamente estão desperdiçando sua renda em bobagens que alimentam seus ídolos do coração. Essas fontes de desperdício precisam ser identificadas e extirpadas. Essa medida é um passo concreto na análise do padrão de gastos, avaliação e classificação de cada montante gasto em relação a ser ou não um desperdício, e a firme decisão de mudar de conduta motivado principalmente em agradar a Deus e se beneficiar da prática de um princípio Seu na própria vida.

2.5.7 Princípio 7: Investir na Competência

“Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura” (Pv 22:29 NVI)

Essa passagem de Provérbios exalta alguém que é reconhecido por sua competência profissional. Muitas pessoas têm seus rendimentos em patamares bem reduzidos pois não têm sido profissionalmente responsáveis. Por negligenciar sua formação e o desenvolvimento das competências, muitos tornam-se obsoletos e dispensáveis pelo mercado de trabalho, que é implacável.

O filho de Deus precisa aprender a cuidar bem da sua competência, sob a pena de que se não fizer isso, fatalmente estará caminhando a passos largos para inviabilizar-se profissional e financeiramente. Quanto mais qualificado e competente for o filho de Deus, pois cuidou da sua valorização pelo mercado de trabalho, mais chances de manter-se financeiramente equilibrado ele será, tanto no presente, quanto no futuro, pois conseguirá, se for sábio, garantir seu sustento nos anos por vir.

Ao aconselhar pessoas com endividamento será necessário ficar atento ao potencial de desenvolvimento profissional da pessoa, como alternativa de aumento de receita a médio e longo prazos. O descuido das qualificações profissionais foi algo que ocorreu no passado, é importante mostrar para o aconselhado que existe um preço a ser pago pelas escolhas e posturas do passado, mas que é possível, com a graça de Deus, viver contente com a realidade atual, e investir no futuro da sua carreira.

2.5.8 Princípio 8: Planejar os rendimentos do futuro

“Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.” (Pv 21:5 RA)

É importante mostrar para a pessoa sendo aconselhada que a renda do futuro deve ser providenciada no presente, através de um planejamento realista daquilo que é possível com a realidade financeira da pessoa. Ela precisa entender que todos ficam inviabilizados para o mercado de trabalho com o tempo - seja por que o mercado não o quer mais por causa da idade, seja pelas limitações físicas e intelectuais que o tempo impõe para todos.

É importante que a pessoa entenda que, tudo o que é ganho acima das necessidades básicas, pode representar o "pão do futuro" que o Senhor já está fornecendo no presente. Se esse excedente de renda for desperdiçado com gastos supérfluos, a pessoa estará desperdiçando no presente o seu "pão do futuro".

A pessoa endividada, além de gastar além do que pode com os rendimentos do presente, está desperdiçando também o "pão do futuro". Não bastará sair das dívidas, se o futuro não for também planejado com sabedoria. Outra bomba de endividamento certamente explodirá no futuro se a renda da época não for sabiamente providenciada no presente.

2.5.9 Princípio 9: Poupar

“Assim, juntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.” (Gn 41:49 RA)

A forma mais natural de providenciar os rendimentos do futuro é a

poupança. Conseguir passar da situação de devedor para a situação de poupador será a consumação vitoriosa de todo empenho e esforço empreendido pela pessoa que outrora desonrava a Deus com suas finanças.

Além de viabilizar a renda do futuro, a poupança pode também viabilizar projetos especiais, como educação de filhos e investimentos, e ela também viabiliza uma tranquilidade em tempos de crise e imprevistos. Como vemos no exemplo de José quando gestor no Egito, sua decisão de economizar possibilitou que todo um império passasse pelos difíceis anos de fome que a terra experimentou naqueles dias.

2.5.10 Princípio 10: Honrar a Deus

“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.”

(Pv 3:9-10 RA)

Finalmente, o crente endividado precisa entender que há da parte de Deus uma determinação para que seus filhos sejam sustentadores fiéis da Sua obra. Esse é um grande privilégio e uma grande responsabilidade que ficam comprometidos para aqueles que estão endividados.

O Senhor tem reservado bênçãos especiais, não necessariamente materiais, mas inclusive materiais, para aqueles que assumem um compromisso de honrá-Lo com as primícias das suas rendas, investindo no Seu reino. Todos Seus filhos, e em especial os endividados por pecaminosidade, precisam ser constantemente lembrados e desafiados sobre esse grande privilégio e responsabilidade.

3 PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA NO MINISTÉRIO PASTORAL

3.1 ENTENDIMENTO DO PROBLEMA: DIAGNOSTICAR SE HÁ ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO

Para auxiliar o crente endividado a diagnosticar se por trás do seu endividamento há práticas e posturas pecaminosas, será necessário analisar detalhadamente, gasto por gasto, por um período de tempo que possibilite mapear seu padrão de gastos.

O endividado precisará ser auxiliado a classificar cada um de seus gastos em pelo menos 4 níveis de avaliação:

- 1 - necessidades básicas
- 2 - necessidades adicionais
- 3 - supérfluo
- 4 - desperdício

Em necessidade básica deverão ser colocados todos os gastos para suprir aquilo que a Bíblia chama de básico, conforme Mateus 6:25 e 1Timóteo 6:8: ou seja, comer, beber e vestir. É importante ressaltar para a pessoa sendo aconselhada que nem todo o gasto com comida, bebida ou vestuário poderão ser classificados como necessidade básica, pois é possível gastar com o que é supérfluo ou até desperdiçar recursos nesses itens.

Deverão ser classificados como necessidades básicas os gastos relacionados com o sustento básico e vestuário básico. No nível de necessidades adicionais a pessoa deverá classificar gastos como educação, transporte, e gastos com moradia. Como supérfluo a pessoa deverá classificar todo o gasto que ela poderia muito bem viver sem ele. Nessa lista entram Internet, TV por assinatura, gastos não necessários com telefonia, empregada doméstica, etc. Como desperdício, a pessoa deverá classificar todo o gasto para manutenção de confortos e consumos desnecessários.

Após essa classificação, o conselheiro precisará validar a classificação feita, e eventualmente fazer sua própria classificação, argumentando com a pessoa sendo aconselhada as suas razões para não concordar com a

classificação proposta.

Se houver muita relutância em admitir que um gasto é supérfluo ou desperdício, poderá ser um indicador de algum ídolo do coração sendo afetado. Ao totalizar tudo o que tem sido gasto com cada nível, os gastos no nível de supérfluo e no nível de desperdício deverão ser foco de atenção a partir de então.

A pessoa fará então um exercício de avaliar o "porque" tem gasto com cada uma dessas coisas. Se nesse processo ficar evidenciado que outras posturas pecaminosas tais como materialismo, consumismo, manutenção de aparências, etc. estiverem por trás dos gastos, a pecaminosidade que leva ao endividamento poderá ser, então, diagnosticada.

Nesse momento do aconselhamento, os dez princípios alistados no tópico 2.5 para uma vida financeira equilibrada devem ser apresentados para a pessoa sendo aconselhada, com uma tônica de verificar quais desses princípios tem sido negligenciados por ela.

Conhecer o plano de Deus e avaliar a própria experiência poderá, além de evidenciar as fraquezas e inadequações, incentivar a pessoa para que busque praticar princípios de Deus para ajudá-la na luta contra seus pecados.

3.2 PROPOSTA DE SOLUÇÃO: CONDUZIR O ACONSELHADO NO TRATAMENTO DAS SUAS PECAMINOSIDADES

Para que o crente endividado por posturas pecaminosas seja aconselhado será necessário que em primeiro lugar ele concorde que existe o problema e que queira claramente se aplicar a encontrar uma solução para o mesmo. Penso que não será possível insistir em um processo de aconselhamento com alguém que não admite a sua pecaminosidade nem queira esforçar-se por mudar.

Em havendo a concordância em dar os próximos passos, minha sugestão é conduzir a pessoa a um processo de reflexão em busca de outros pecados que possam existir e que não estão tão evidentes, mas eventualmente presentes em sua vida.

A decisão de identificar e tratar pecados, nesse momento, pode ser mais abrangente que os pecados mais evidentes que já foram identificados. Pode ser que haja mais "sujeira" a ser evidenciada e que está direta ou indiretamente relacionada com a situação de endividamento. A situação de endividamento pode ser somente a ponta de um iceberg de negligências e omissões em relação ao plano de Deus para a vida do indivíduo.

Uma vez diagnosticada a origem pecaminosa do endividamento, submeter a pessoa a uma análise mais profunda e abrangente visando promover seu amadurecimento, purificação e orientação ao plano de Deus poderá ser de grande valia para outras áreas da vida da pessoa. Para que o processo de sondagem seja eficaz, é recomendável incentivar a pessoa para que assuma a postura proposta pelo Salmo 139:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Sl 139:23-24).

A pergunta que precisa ser respondida pela pessoa sendo aconselhada é: estou disposto a conhecer e me submeter à vontade de Deus para minha vida? Se a pessoa quiser somente se livrar das dívidas pelos desgastes e sofrimentos que elas impõe sem se submeter à purificação consciente e voluntária de quem deseja orientar a própria vida ao Senhor, significa focar somente no que é exterior, ignorando a raiz do problema que está no coração contaminado pelo pecado.

Para conduzir esse tipo de reflexão, tenho usado o "Guia de Confissão" constante do Anexo 1, que foi originalmente inspirado em um livro¹ e adaptado, alterado e complementado com base nas experiências da equipe pastoral da Igreja Batista Cidade Universitária.

Após o processo de reflexão - que pode levar alguns dias - vários pecados poderão ser identificados. Nesse ponto, a pessoa sendo aconselhada precisa ser instruída a confessá-los diante de Deus, conforme orientação de 1 João 1:9.

Tendo confessado cada pecado, as práticas pecaminosas que se

¹ BÜRKI, Hans. *Melhor é serem dois*. São Paulo: ABU Editora, 1989.

manifestam com gastos sistemáticos derivados delas precisarão ser extirpadas imediatamente.

Será necessário também ajudar a pessoa a estabelecer um orçamento básico com um planejamento e controle das finanças que contemple os gastos planejados, gastos realizados e um plano realista de quitação de dívidas, que envolverá um certo nível de sacrifícios que a pessoa precisará concordar a fazer. Um modelo básico de planilha de planejamento e acompanhamento de gastos encontra-se no Anexo 2.

3.3 ACOMPANHAMENTO SUBSEQUENTE: AJUDAR O ACONSELHADO A MANTER-SE LONGE DAS DÍVIDAS

O acompanhamento subsequente com encontros periódicos será necessário para acompanhar a evolução e progresso da pessoa sendo aconselhada. Será necessário verificar se a pessoa está ou não se mantendo fiel em seu propósito de extirpar os gastos provocados pelos pecados ou ídolos do coração, mantendo firme seu propósito de ser transformada e capacitada pelo Senhor para andar nos Seus caminhos.

Nesta fase, o conselheiro deve verificar se os dez princípios bíblicos para uma boa gestão financeira, alistados no tópico 2.5, estão sendo devidamente assimilados e gradativamente praticados pela pessoa sendo aconselhada. Conselhos e advertências precisam ser dados visando manter a pessoa no rumo correto, dentro dos princípios bíblicos.

Esse acompanhamento também deverá ser permeado por palavras e posturas de encorajamento, lembrando sistematicamente a pessoa que a decisão de andar dentro dos princípios bíblicos de gestão financeira é o melhor para sua vida para a vida da sua família, e para a saúde do corpo de Cristo.

Nesse período, será importante exortar a pessoa caso esteja havendo "recaídas" nas posturas equivocadas de gastos insensatos. Os encontros também deverão contemplar momentos de oração para agradecer progressos, e pedir socorro em dificuldades e desafios.

Em continuidade ao processo de aconselhamento, uma boa prática a ser recomendada é a de a pessoa encontrar uma outra pessoa madura na fé para formar com ela uma dupla de prestação de contas e encorajamento, como ferramenta auxiliar no propósito de andar em conformidade aos padrões bíblicos nesta e em outras áreas da vida.

ANEXO 1

Guia de Confissão

Este guia se propõe a ser uma ferramenta que poderá ajudá-lo a identificar suas fraquezas e pecados, com o propósito de conduzi-lo à purificação para agradar e glorificar a Deus. Medite nos textos bíblicos, ore ao Senhor e, então, avalie-se diante Dele em cada uma das reflexões.

“Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.”

Sl 19:12

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.” Sl 139:23-24

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” 1Jo 1.9

Ao realizar essas reflexões, busque:

1. Confessar imediatamente os pecados identificados.
2. Assumir diante de Deus um compromisso de empenhar-se por agradá-Lo pela obediência à Sua vontade.
3. Colocar diante de Deus as fraquezas identificadas, juntamente com um clamor por SUA ajuda e poder para que sejam tratadas.
4. Agradecer ao Senhor pelos progressos que forem percebidos em relação ao passado.

Faça sua auto-análise nas afirmações abaixo. Verifique se refletem a sua realidade:

SOBERBA - Nutro um sentimento auto engrandecedor no tocante a sucesso, posição, boa educação, boa aparência, talentos e capacidades naturais. Tenho a mentalidade de quem se considera mais importante que os outros. Tenho grande apreciação por elogios e honras. Desejo secretamente ser notado e apreciado. Tenho aspiração por estar em posição de quem visivelmente governa e domina. Nas conversações sempre tento chamar habilmente a atenção sobre mim.

TEIMOSIA - Tenho uma atitude teimosa que é recorrente. Constantemente quero discutir e fazer objeções para ganhar uma questão. Minha forma de expressão normalmente é dura e sarcástica. Minha atitude é obstinada e irreconciliável. Meus modos são insolentes e senhoriais. Nutro uma atitude pedante. Sempre uso expressões que comunicam aborrecimento e impaciência. Ofendo-me facilmente. Assumo uma posição defensiva e vingativa diante de confrontação e críticas.

IMPUREZA - Permanentemente me inclino para o prazer carnal. Mantenho confiança e familiaridade indevidas com pessoas do sexo oposto. Alimento idéias, pensamentos e atos impuros. Dou asas à fantasia contaminada. Meus olhos são ávidos pelo prazer sensual. Existe algo no meu coração em que não posso confiar, caso surjam condições suficientes e favoráveis para me envolver com imoralidade em ações e pensamentos. Exponho-me a conteúdos e leituras marcados por impureza. Sou viciado em algum pecado sexual. Uso roupas insinuativas e tenho atitudes que visam despertar o desejo sexual dos outros por mim.

MENTIRA - Tenho o hábito de contornar, virar, ou encobrir a verdade ou de esconder os próprios erros. Esforço-me por causar impressão melhor do que é compatível com a verdade. Exagero e uso de falsa modéstia, hipocrisia e inautenticidade nas relações. Sou dissimulado pois constantemente procuro esconder a verdade com frases e colocações que induzem ao engano.

TEMOR HUMANO- Sinto um temor carnal perante as pessoas. Fujo de repreensões e deveres. Tenho um medo doentio diante de qualquer possibilidade de sofrimento. Deixo-me paralisar diante de pessoas mais capazes e influentes do que eu. Tenho a tendência de acomodar-me às circunstâncias erradas para evitar confrontos. Faço e digo coisas visando impressionar os outros.

INVEJA - Tenho um sentimento desagradável frente ao sucesso e prosperidade de outros. Tenho a inclinação de falar mais de erros e falhas do que de capacidades e pontos positivos daqueles que são mais talentosos e benquistos do que eu. Minha postura é normalmente intransigente. Apresento mesquinhez na preferência por meu pequeno círculo de conhecidos. Manifesto frieza e desamor diante dos que possuem

opiniões e modos diferentes. Retraio-me numa atitude de quem sabe sozinho ou sabe melhor.

AVAREZA - Sou generoso quando se trata da satisfação dos próprios desejos, e sovina no que se refere aos outros. Tenho má vontade de contribuir regularmente para a divulgação do Evangelho e sustento da obra de Deus. Tenho o desejo de enriquecer. Sinto mais segurança na estabilidade financeira do que no Senhor. Estou muito insatisfeito com as provisões financeiras que o Senhor tem me dado.

INCREDULIDADE - Fico desanimado em tempos de muito trabalho e de alguma oposição. Falta-me confiança em Deus. Tenho a tendência de me preocupar facilmente. Fico amedrontado e lamentando frente minhas necessidades e limitações financeiras. Não confio na providência divina. Apresento cisma, dúvida, desconfiança e reservas diante da Palavra de Deus.

FALTA DE VIVACIDADE ESPIRITUAL - Manifesto indiferença e falta de energia com os assuntos da fé. Sinto uma grande fraqueza espiritual na fé e na oração. Manifesto uma tendência ao comodismo diante das minhas falhas. Sou indiferente às pessoas não salvas: não manifesto amor por elas. Minha fé é sem alegria.

OMISSÃO - Conheço o bem que devo fazer, mas não o faço. Conheço os mandamentos, mas não os guardo. Não retribuo honra e direitos do próximo. Não compartilho o evangelho de Jesus. Não manifesto gratidão a Deus. Sou conivente com a iniquidade. Abrigo a preguiça e a covardia em meu coração. Sou indiferente ao clamor do pobre e necessitado. Evito pessoas que podem me pedir alguma ajuda.

IDOLATRIA - Coloco a minha segurança quanto ao futuro em coisas e pessoas mas não em Deus. Sou um consumista. Abrigo imagens mentais idolátricas. Tento manipular Deus através de rituais, tradições, preconceitos, buscando ter controle sobre a minha vida e meus interesses. Nego os caminhos de Deus e tento impor os meus caminhos para alcançar meus objetivos.

DIFAMAÇÃO - Sinto-me à vontade em conversação cujo enfoque é a vida de pessoa ausente. Faço comentários negativos sobre a conduta e caráter de outros sem que isto tenha qualquer contribuição para sua vida. Faço comentários ou profiro palavras depreciativas. Revelo segredos de quem me confidenciou algo pessoal. Uso expressões duras e hostis com os que me ofendem.

IRA - Sou uma pessoa explosiva. Normalmente não me importo se minhas palavras ou atitudes ferem os outros. O que tenho para dizer, digo sem medir as conseqüências. Desenvolvo facilmente um sentimento desejoso de vingança contra os outros pelos motivos mais banais possíveis. Desejo a morte ou o sofrimento de alguém. Levanto minha voz facilmente quando sou contrariado. Tenho uma atitude belicosa com os que se opõe a minhas idéias e opiniões.

DESCONTROLE - Não tenho domínio próprio para comer ou beber. Freqüentemente passo mal pelos excessos que cometo na comida ou na bebida. Tenho algum vício na minha vida. Como doces compulsivamente. Gosto de comer chocolate todos os dias. Gosto de ingerir álcool todos os dias. Quando como algo que gosto, cometo exageros. A glotonaria é um hábito que mantenho sem culpa.

AMARGURA - Fico facilmente magoado com os outros. Guardo e alimento o rancor por pessoas em meu coração. Me nego a perdoar quem me ofende. Fico constantemente mau-humorado me lembrando de ofensas recebidas com um desejo de retaliação no meu coração. Ofendo-me facilmente e alimento um sentimento de autocomiseração. Faço questão de expressar em meu rosto minha indignação e amargura aos que não me tratam como eu quero.

Lembrar que para viver em pureza é necessário manter uma disposição voluntária à obediência, uma atitude persistente de vigilância e uma reação imediata de fuga do pecado e de situações que podem deflagrar o pecado. A comunhão diária com o Senhor Jesus através do aprendizado da Sua palavra e da oração devem ser práticas habituais por que são vitais para os que buscam agradar a Deus e serem fortalecidos com o Seu poder. A auto-sondagem, confissão de pecados e reparação de eventuais erros cometidos também devem fazer parte da rotina dos que querem

ter vidas limpas para a glória de Deus.

Seja honesto e responda (para você mesmo e para o Senhor)?

1. Você quer viver em obediência a Deus, custe o que custar?
2. Você está disposto a reparar seus erros e ofensas na medida em que forem identificados, mesmo que isso o exponha a situações vergonhosas?
3. Você está disposto a abrir mão do que quer que seja caso haja reprovação do Senhor?

"... Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros." 1Sm 15:22

Reflexão sobre minhas relações:

Reflexão sobre minhas relações:

- 1) Minha relação com Deus: Como está minha vida de oração? Minha relação com as Sagradas Escrituras? Estou fazendo progressos, crescendo na compreensão? Estou crescendo no amor a Jesus? O que tenho feito por Ele na prática? Acaso sei algo a respeito de adoração em Espírito e em verdade?
- 2) Meu relacionamento com a comunidade de Cristo: Estou unido "com todos os que invocam o Senhor de coração puro"? Eu exercito essa união na comunidade local sempre que me encontro com irmãos e irmãs? De que maneira estou colaborando e sofrendo com as tarefas e dificuldades da comunidade de Deus no mundo? Como obedeço eu ao encargo missionário a todos os povos, dado por Cristo a sua comunidade?
- 3) Minha relação com o próximo: É viva e frutífera, ou vazia e enfadonha? Sou solitário, presunçoso, massificado? Conheço os mais próximos, preocupo-me com os seu bem? Como me porto diante de meus pais, irmãos e parentes?

4) Minha posição frente à profissão: Trabalho pela fé, para o Senhor? Dou um bom testemunho em meu trabalho? Estou livre da obsessão pelo trabalho? Sou preguiçoso ou ambicioso no meu trabalho? Como é meu relacionamento com subordinados, superiores e com os de meu nível?

5) Minha relação com o dinheiro: Sou avarento ou esbanjador? Dou regularmente e com alegria algo para a obra de Deus? Dou com reflexão e oração? Como aplico meu dinheiro? Mantenho a disciplina financeira?

6) Meu relacionamento com o mundo: Desprezo-o e reprimo-o ou sou secretamente um contemporizador e aproveitador? Qual é o propósito da minha vida e a minha contribuição ao mundo e à sua miséria espiritual?

7) Minha relação com a criação: Aprecio-a como obra de Deus? Entendo-me como parte da criação toda? Tenho respeito e cuidado com natureza? Tenho o hábito de agradecer por todas as dádivas da criação? Porventura praguejo contra o mau tempo?

8) Meu relacionamento com o tempo livre e descanso: Vivo meus domingos, as minhas férias, minhas horas de lazer como bem entendo ou na procura da vontade de Deus e observância de Seus princípios?

9) Minha relação para comigo mesmo: Estou em paz comigo mesmo? Possuo a avaliação correta, proveniente de Deus, quanto a meus dons e minhas fraquezas, bem como a relação entre eles? Aceito a mim mesmo como quem recebeu virtudes e talentos das mãos de Deus ou encontro-me lutando contra minhas frustrações?

10) Minha relação com o meu corpo: Tenho me comportado como convém a Deus? De que forma eu o disciplino? Como tenho cuidado do corpo? Tenho me vestido de maneira que agrade a Deus? Como são meus hábitos de alimentação e descanso? Tenho cuidado de mim mesmo e de minha saúde? Trato meu corpo como templo do Espírito?

11) Meu relacionamento com as palavras da minha boca: Eu sou alguém que fala demais? Eu sou pouco comunicativo? O que falo é sempre a expressão da verdade? O que falo é superficial e leviano, ou edifica os outros? Sei calar-me quando necessário? Minha comunicação é santa?

12) Meu relacionamento com a minha sexualidade: Reconheço e aceito a minha sexualidade? Como reajo a impulsos físicos e emocionais nesta área? Porventura sei distinguir entre tentação e pecado? Relaciono-me com pureza com pessoas do sexo oposto e do mesmo sexo?

13) Meu relacionamento com meus sofrimentos e contratempos: Procuro reconhecer neles sentido divino ou revolto-me contra eles e contra Deus? Manifesto temor a Deus nos sofrimentos, ou minha posição diante deles ou diante da dor é doentia?

14) Minha relação com o passado: Reconheço os caminhos e soberania de Deus em minha vida no passado? Acaso sou grato pela Sua orientação e proteção? Lembro-me delas? Como sinto que os acontecimentos da infância e juventude atuam positiva ou negativamente sobre o meu presente?

15) Minha relação com minhas experiências: Tenho crescido espiritualmente com minhas experiências? Elas têm servido para honrar a Deus? Vejo nelas uma oportunidade para o Senhor moldar minha vida aos Seus propósitos?

ANEXO 2

Modelo Simplificado de Orçamento Previsto x Realizado

Receitas - Mês ____ / ____		
Tipo	Previsto	Realizado
Salário		
Comissões		
Aluguéis		
Outros		

Despesas - Mês ____ / ____		
Tipo	Previsto	Realizado
Supermercado		
Água		
Luz		
Telefone fixo		
Telefone Celular		
TV por Assinatura		
Internet		
Impostos		
Tarifas Bancárias		
Restaurante		
Combustível		
Manutenção do Carro		
Manutenção da Casa		
Vestuário		
Aluguel		
Condomínio		
Seguros		
Prestação do Carro		
Empregada / Faxineira		
Jardineiro		
Plano de Saúde		
Mensalidade Escolar		
Remédios		
Outros		

Classificação das Despesas - Mês ____ / ____		
Tipo	Previsto	Realizado
Necessidades Básicas		
Necessidades Adicionais		
Supérfluo		
Desperdício		

REFERÊNCIAS

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CRABB, Larry. *Sua vida pode mudar para valer se estiver disposto a começar de dentro para fora*. Venda Nova, MG: Betânia, 1992.

DAYTON, Howard. *O seu dinheiro*. São Paulo: Crown Ministries, 2002.

BÜRKI, Hans. *Melhor é serem dois*. São Paulo: ABU Editora, 1989.

MacARTHUR, Jr., John F. e MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico*. São Paulo: Hagnos, 2004.